

duma pergunta de investigação original acredita-se que se contribui à emancipação social (Perié Riboli-Sasco Ribault 2014). No processo deste projecto seleccionou-se uma pergunta aberta, um problema a explorar: Será que o mar engole o bairro? Quando e como? Em 2016, em colaboração com investigadores do Departamento de Geologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa fez-se uma investigação preliminar. A recolha de dados in-situ sobre galgamentos, alteração do recorte da costa e movimento de areias permite perceber melhor o problema de erosão costeira. Nesse processo também se partilha e descobre sobre os cerca de 75 anos desta ocupação ilegal de território. Apresentamos aqui as metodologias desenvolvidas.

Comunicação Institucional | Sala da palmeira rabo-de-peixe (2º andar)

Moderador: Júlio Borlido Santos

Ignite IAstro: O Universo a percorrer Portugal

Sérgio Pereira, Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço; António Granado; Ana Alves, Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço; João Retrê, Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço; José Afonso, Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço

Os portugueses que vivem em pequenas localidades longe dos grandes centros urbanos, onde se localiza a maioria dos centros de investigação, têm menos contacto com cientistas e a investigação atual em ciência e tecnologia. Porém, mais de um terço da população de Portugal vive em vilas e cidades com menos de 50 000 habitantes, tendo influência em opções governativas, e compreendendo jovens que poderão vir a seguir cursos científicos. O Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço (IA) organiza uma digressão nacional em que, num sábado, um grupo de oito a nove investigadores visita uma vila ou cidade longe das áreas metropolitanas e oferece um espetáculo com ciência num teatro, auditório ou espaço cultural. Seguindo o modelo dos eventos “ignite” e sob o nome Digressão Ignite IAstro, os investigadores dão curtas e concisas apresentações de cinco minutos cada, expondo uma ampla gama de tópicos de investigação corrente em linguagem acessível e num formato dinâmico e divertido. Os eventos são divulgados no panorama cultural de cada localidade com o apoio do município, escolas, professores, bibliotecas e espaços culturais. Após 12 eventos em 10 distritos, o IA chegou a quase 2000 pessoas em municípios com apenas entre 7 e 50 mil habitantes. O IA foi entretanto convidado para realizar também um evento no arquipélago dos Açores. A recolha de questionários, com uma taxa de resposta frequentemente acima dos 60%, permitiu melhorar em cada novo evento e conhecer os meios de divulgação mais eficazes. Até agora, 38 investigadores participaram na digressão, entre doutorandos e investigadores seniores, completando um total de 102 apresentações de cinco minutos com um portefólio de 40 temas. Para os investigadores, esta iniciativa é também uma oportunidade de praticar e aperfeiçoar regularmente a sua comunicação em público, assim como de reforçar os laços da comunidade científica do IA.

As Universidades Portuguesas no Facebook – análise de redes e comunicação de ciência

António Granado, iNOVA Media Lab - Universidade Nova de Lisboa; Janna Joceli C. de Omena, iNOVA Media Lab - Universidade Nova de Lisboa

Como é que as universidades portuguesas fazem uso da rede social Facebook? O quê e como comunicam? Como é que as plataformas digitais servem de ferramenta/ponte para a comunicação de ciência? Qual o contributo da análise visual de redes neste processo? Estas foram as questões-chave que nos conduziram ao presente mapeamento das principais universidades portuguesas no Facebook, a partir de um estudo guiado pela perspectiva dos Métodos Digitais (Rogers, 2013) e de Análise Visual de Redes (Venturini et.al., 2015). O nosso objetivo é apresentar os primeiros resultados obtidos, com base na investigação exploratória que se debruçou sobre duas áreas distintas, mas complementares. Em Março de 2017, com a ajuda da aplicação Netvizz, foram coletados dados das 15 universidades representadas no Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP). Os dados recolhidos incluíram páginas (todos os posts e interações registadas desde a criação de cada página), imagens da linha do tempo (timeline), e pagelike network. A análise visual de redes permite-nos concluir sobre os principais atores da rede e as suas conexões, assim como autoridade, influência e métricas como “talking about count”. Para além disto, a análise de clusters possibilita perceber os micro-sistemas de interesse de cada uma das universidades. Após esta primeira análise, seleccionámos os posts efetuados pelas 15 universidades durante o ano de 2016 (N=7103), no sentido de obter uma primeira impressão sobre o tipo de conteúdo que estas

instituições partilham no Facebook. Os posts foram classificados segundo as 11 categorias propostas por Dumouchel (2014) na sua análise das páginas de Facebook das universidades da Florida (EUA). Deste trabalho, retiramos conclusões iniciais sobre frequência, temas e tipos de conteúdos partilhados pelas universidades portuguesas no Facebook.

O uso das redes sociais na Universidade Nova de Lisboa

António Granado, iNOVA Media Lab, FCSH - Universidade Nova de Lisboa; Ana Sanchez; Joana Lobo Antunes, ITQB NOVA

A utilização das redes sociais em contexto académico tem sido objecto de inúmeros estudos nos últimos anos, visando perceber que plataformas específicas são usadas no contexto do ensino e da investigação, como é que os docentes e investigadores usam essas plataformas e quais as suas motivações principais (Work et al., 2015). Conhecer com mais pormenor como é que os universitários portugueses fazem uso das redes sociais pode ajudar a perceber melhor a penetração destas plataformas no Ensino Superior em Portugal, contribuindo para um melhor planeamento de acções de formação nesta área. Em 2016, efectuámos um inquérito online a docentes, investigadores, pós-docs, funcionários não docentes e estudantes de doutoramento da Universidade Nova de Lisboa, com o objectivo de conhecer mais profundamente a utilização que cada um destes grupos faz das diversas redes sociais num contexto de trabalho/investigação. Obtivemos 918 respostas válidas, provenientes das nove unidades orgânicas da universidade, que revelaram que cerca de 43,9 por cento dos inquiridos não faz uso das redes sociais num contexto profissional. Para os restantes 56,1 por cento, a rede social mais utilizada é o Facebook, seguindo-se as redes profissionais LinkedIn, ResearchGate, Google Scholar e Academia.edu. Todas as outras redes sociais têm uma utilização muito modesta em contexto profissional (todas com menos de 25 por cento dos que responderam usar estas plataformas). Nesta comunicação, propomos-nos explorar os dados que recolhemos no inquérito, apresentando análises mais detalhadas com base na idade, sexo, actividade profissional, unidade de origem e tipo de conteúdo partilhado pelos inquiridos.

Somos notícia! O Exploratório nos media: uma aposta na comunicação institucional e na divulgação de ciência

Liliana Gonçalves, Exploratório - Ciência Viva Coimbra; Catarina Reis; Aurora Moreira; Paulo Trincão, Exploratório - Ciência Viva Coimbra, Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra

Os centros de ciência têm um papel preponderante no que toca à promoção da cultura científica, seja através dos conteúdos educacionais não-formais que disponibilizam, dos projetos de ciência que dinamizam ou da relação próxima com cientistas. Neste contexto, a comunicação de conteúdos científicos, de projetos de ciência e a própria comunicação institucional por parte dos centros de ciência revela-se fundamental para chegar a públicos mais alargados. E se atualmente o mundo digital assume uma relevância cada vez mais forte, garantir a abrangência de públicos cada vez mais diversificados passa também por manter um conjunto de técnicas de comunicação offline/tradicionais, que complementem a presença online dos centros de ciência. Exemplo disto é a Assessoria de Imprensa, cujo contacto e proximidade por parte das instituições com os meios de comunicação tradicionais permite estabelecer uma relação de confiança com os media, traduzindo-se numa maior credibilidade para a instituição e em resultados benéficos para a divulgação e ciência. O presente trabalho pretende evidenciar os resultados das ações de Assessoria de Imprensa do Exploratório – Ciência Viva Coimbra. No último ano, o centro de ciência tem vindo a implementar uma estratégia de comunicação que, entre outras técnicas comunicacionais, passa também por cimentar uma relação de proximidade com os meios de comunicação social locais, regionais e nacionais. Tal permitiu atingir, nos últimos meses de 2016, um volume de cerca de 800 notícias em meios de comunicação nacionais, regionais e locais, com destaque para as dez reportagens televisivas, cuja duração ascendeu aos 28 minutos de emissão e que permitiram atingir níveis de notoriedade elevados. Os dados, recolhidos através de uma plataforma de monitorização mediática, serão analisados para uma periodicidade anual (setembro 2016 a setembro 2017). Ainda no âmbito dos media, destaca-se a inclusão de três suplementos editoriais de divulgação de ciência nos principais jornais regionais, o que permitiu chegar diretamente a um público de proximidade do Exploratório. Tal revela a importância atribuída pela instituição à comunicação mediática enquanto forma de disseminar conteúdos de ciência e institucionais, e aos media tradicionais, como veículos de comunicação de mensagens abrangentes e, em determinados casos, de proximidade. Agradecimentos: Liliana Gonçalves beneficia